

Síntese Económica de Conjuntura

Julho de 2017

Indicador de atividade económica estabilizou em junho e indicador de clima económico, já disponível para julho, aumentou

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 2,2% no 2º trimestre de 2017 (1,9% no trimestre anterior). Entre maio e julho, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na AE. Em julho, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 2,8% e 2,0%, respetivamente (-1,2% e -9,3% em junho).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB, em volume, registou uma variação homóloga de 2,8% no 2º trimestre de 2017 (taxa idêntica à verificada no 1º trimestre), enquanto a variação em cadeia foi 0,2% (1,0% no trimestre anterior). O indicador de atividade económica estabilizou em junho, depois de ter aumentado nos dois meses precedentes. O indicador de clima económico aumentou entre janeiro e julho, atingindo o valor máximo desde junho de 2002. O indicador quantitativo do consumo privado acelerou em junho, refletindo o contributo positivo mais expressivo da componente de consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandou, em resultado do contributo positivo menos intenso das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos.

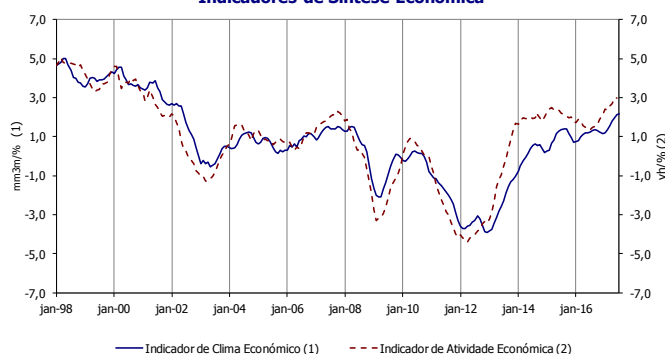
Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 7,5% e 13,3% em junho, respetivamente (13,3% e 16,3% em maio). Considerando a evolução da atividade económica na perspetiva da produção, em junho os índices de volume de negócios na indústria e serviços desaceleraram em junho, enquanto que o índice de produção da construção acelerou.

No 2º trimestre de 2017, a taxa de desemprego situou-se em 8,8%, que compara com 10,1% no trimestre anterior e 10,8% em igual trimestre do ano anterior. O emprego aumentou 3,4% em termos homólogos (3,2% no 1º trimestre) e a população ativa aumentou 1,2% (0,6% no trimestre precedente).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,9% em junho e julho, observando-se uma taxa de variação nula na componente de bens no último mês (-0,1% no mês anterior) e de 2,2% na de serviços (2,4% em junho).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de agosto de 2017.

Enquadramento Externo

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat, o PIB, em termos reais, registou um crescimento homólogo de 2,2% na AE no 2º trimestre de 2017 (mais 0,3 p.p. que no trimestre anterior) e de 2,3% na União Europeia (UE) (superior em 0,2 p.p. ao verificado no 1º trimestre). A variação em cadeia situou-se em 0,6% na AE e na UE (0,5% no 1º trimestre).

Entre as principais economias da UE, verificou-se um abrandamento do crescimento do PIB no Reino Unido, com uma variação homóloga de 1,7% (2,0% no 1º trimestre). Na Alemanha, Espanha, França e Itália, o PIB acelerou em termos homólogos, registando taxas de 2,1%, 3,1%, 1,8% e 1,5%, respetivamente (1,9%, 3,0%, 1,1% e 1,2% no primeiro trimestre de 2017). Nos EUA, o PIB manteve a trajetória de aceleração iniciada há um ano, registando uma variação homóloga de 2,1% no 2º trimestre, mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior. O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou no 2º trimestre, refletindo a aceleração do Investimento (2,5% no trimestre de referência, 1,1% no trimestre anterior) enquanto o Consumo Privado desacelerou (2,6% no segundo trimestre, comparando com 2,9% no primeiro). A procura externa líquida apresentou um contributo negativo ligeiramente mais intenso, fundamentalmente devido à aceleração das Importações de Bens e Serviços, uma vez que o contributo das Exportações se manteve.

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE acelerou em junho, registando uma variação homóloga de 2,6% (2,5% em maio). Em julho, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumenta, prolongando o perfil ascendente observado desde o início de 2013.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico Câmbios

Os indicadores de confiança dos consumidores da UE e da AE aumentaram em julho, mantendo o movimento crescente iniciado em maio de 2016. Em julho, os indicadores de sentimento económico da UE e da AE mantiveram o perfil ascendente observado desde o final de 2012.

O índice cambial efetivo da AE no mês de julho aumentou 4,2%, em termos homólogos (3,1% em junho). A variação em cadeia situou-se em 1,6% (1,3% em junho).

Face ao dólar, a taxa de câmbio do euro registou, em julho, uma variação homóloga de 4,0%, a qual foi nula em junho. O valor do euro face ao iene registou, em julho, uma variação homóloga positiva (12,3%), mais acentuada do que a verificada no mês anterior (5,2%), e uma variação em cadeia de 3,9%. Também em julho, o valor do euro relativamente à libra esterlina registou uma variação homóloga de 5,4%, significativamente inferior à verificada nos dois meses anteriores (variações homólogas de 10,0% e 11,0% em maio e junho, respetivamente).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, desacelerou nos últimos cinco meses, com variações homólogas de 3,6% e 3,0% em junho e julho, respetivamente. O preço do petróleo (Brent), em euros, passou de uma variação homóloga de 12,1% em junho para 3,2% em julho. Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo fixou-se em 42,1 euros, traduzindo-se num aumento homólogo de 3,7% e numa variação em cadeia de 2,0%.

Em junho, o índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia aumentou 3,6%, em termos homólogos (4,5% em maio).

O IHPC da AE e EU estabilizaram, registando uma taxa de variação homóloga de 1,3% e 1,5% em junho e julho, respetivamente (1,4% e 1,6% em maio). Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,7% em junho (1,6% em maio).

Desemprego

Em junho, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, diminuiu na AE e estabilizou na UE, situando-se em 9,1% e 7,7%, respetivamente.

Nos EUA, a taxa de desemprego foi 4,3% em julho (4,4% em junho), registando o valor mínimo desde fevereiro de 2001.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

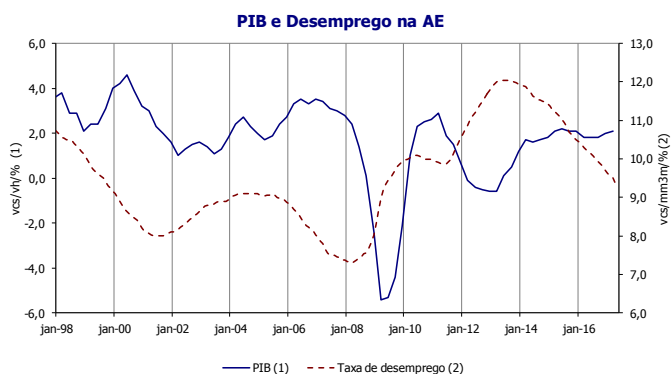


Tabela 1

	PIB em volume (vh)			
	2016		2017	
	III	IV	I	II
AE	1,7	1,9	1,9	2,2
UE	1,8	2,0	2,1	2,3
Alemanha	1,9	1,9	1,9	2,1
Áustria	1,7	2,0	2,1	2,9
Bélgica	1,2	1,1	1,6	1,4
Espanha	3,2	3,0	3,0	3,1
Finlândia	2,3	2,3	2,6	1,7
França	0,9	1,2	1,1	1,8
Grécia	2,1	-1,0	0,4	-
Irlanda	3,2	8,9	6,6	-
Itália	1,0	1,1	1,2	1,5
Luxemburgo	5,2	3,9	3,3	-
Países Baixos	2,4	2,6	2,7	3,8
Portugal	1,7	2,0	2,8	2,8
Reino Unido	2,0	1,9	2,0	1,7
EUA	1,5	1,8	2,0	2,1

Fonte: Eurostat (16/08/2017)

Gráfico 3

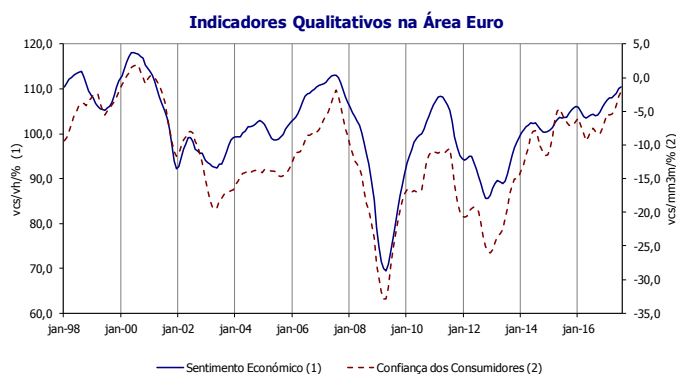
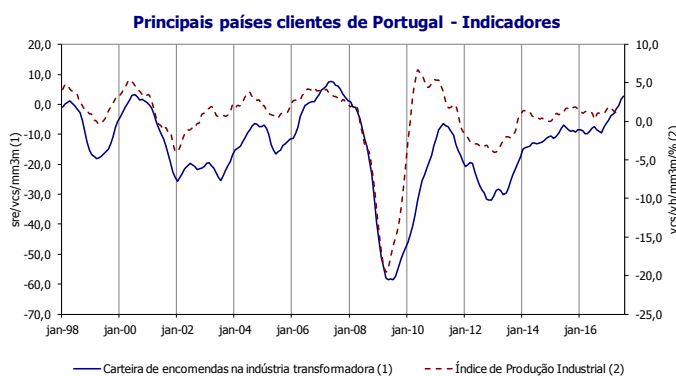


Gráfico 4



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016						2017										
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul				
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																															
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	1,7	2,2	1,9	1,8	1,8	2,0	2,1	2,3																	
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	1,2	2,0	1,8	1,7	1,7	1,9	1,9	2,2																	
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,6	2,9	1,5	1,2	1,5	1,8	2,0	2,1																	
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	0,2	1,1	1,0	0,9	1,0	1,7	1,4	2,1																	
Indicadores Qualitativos																															
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-31,9	mar-09	1,0	ago-00	-7,3	-4,4	-6,3	-6,2	-7,3	-5,7	-4,6	-3,0	-6,5	-7,1	-7,3	-6,9	-6,2	-5,7	-4,9	-4,8	-4,6	-4,3	-3,7	-3,0	-2,6				
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-32,9	mar-09	1,9	jul-00	-10,2	-6,3	-7,8	-7,9	-8,3	-6,5	-5,5	-2,7	-7,5	-8,0	-8,3	-8,3	-7,5	-6,5	-5,4	-5,5	-5,5	-5,0	-4,0	-2,7	-2,1				
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	-1,0	jan-00	116,6	jun-00	104,5	106,1	106,0	105,3	104,6	107,7	108,9	110,6	105,2	104,6	104,6	105,3	106,5	107,7	108,3	108,8	108,9	109,6	109,9	110,6	111,0				
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	-0,5	jan-00	118,1	mai-00	101,4	104,2	105,0	104,2	104,2	106,9	108,0	110,0	104,4	104,1	104,2	104,9	105,9	106,9	107,4	107,9	108,0	108,6	109,0	110,0	110,5				
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																															
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	1,4	2,2	2,1	2,1	2,1	2,2	2,2	2,4																	
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	0,6	1,4	1,3	1,1	1,1	1,6	1,4	-	0,3	1,0	1,1	1,2	1,1	1,6	1,9	1,7	1,4	1,2	1,6	-	-				
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,5	jul-09	7,7	mai-07	-12,6	-8,9	-8,4	-8,0	-9,1	-6,5	-3,0	1,7	-7,4	-8,6	-9,1	-9,4	-7,6	-6,5	-5,3	-3,8	-3,0	-1,6	-0,5	1,7	2,8				
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-1,1	-2,8	-1,6	-3,3	-1,4	1,5	5,3	3,6	-2,8	-2,1	-1,4	-0,4	0,3	1,5	2,9	4,6	5,3	5,2	4,5	3,6	-				
Câmbios																															
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	-0,1	-10,1	2,3	3,5	2,3	2,6	-0,2	1,0	3,3	2,2	1,4	2,2	4,2	1,5	0,9	-1,4	-0,1	-1,2	1,2	3,1	4,2				
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	0,1	-16,5	-0,3	2,2	0,4	-1,5	-3,4	-2,6	0,7	0,7	-0,1	-1,9	0,6	-3,1	-2,3	-4,1	-3,7	-5,4	-2,2	0,0	4,0				
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	8,3	-4,3	-10,4	-9,1	-15,9	-11,3	-4,7	0,3	-15,1	-17,2	-15,3	-15,1	-11,1	-7,5	-4,8	-5,6	-3,8	-4,8	0,7	5,2	12,3				
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	-5,0	-10,0	12,8	9,1	18,4	20,4	11,6	9,3	19,0	19,7	16,5	22,0	23,0	16,3	14,1	9,9	10,9	7,1	10,0	11,0	5,4				
Preços																															
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	0,4	0,0	0,2	-0,1	0,3	0,7	1,8	1,5	0,2	0,2	0,4	0,5	0,6	1,1	1,8	2,0	1,5	1,9	1,4	1,3	1,3				
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,6	0,1	1,3	1,0	1,1	1,8	2,5	1,9	0,8	1,1	1,5	1,6	1,7	2,1	2,5	2,7	2,4	2,2	1,9	1,6	1,7				
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-2,5	out-09	25,0	fev-74	2,8	0,8	-0,1	3,4	2,5	2,3	0,5	0,4	-0,5	-0,5	-0,5	0,2	0,5	0,3	0,5	0,2	0,2	0,4	0,4	0,3	-				
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-4,7	-16,3	-2,2	-4,4	1,4	9,3	16,6	3,6	-3,0	-0,6	1,4	3,6	6,4	9,3	14,5	17,1	16,6	12,2	7,5	3,6	3,0				
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	74,2	47,2	39,4	40,3	41,0	45,6	50,4	45,2	40,6	40,9	41,5	44,9	41,4	50,5	51,4	51,6	48,3	48,8	45,5	41,3	42,1				
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-9,3	-36,4	-16,5	-27,8	-9,3	14,8	64,9	12,1	-23,7	-15,9	-9,3	0,0	0,9	14,8	37,3	66,5	64,9	48,5	26,8	12,1	3,2				
Taxa de Desemprego																															
UE	vcs/%	jan-98	6,8	mar-08	11,0	abr-13	10,2	9,4	8,6	8,7	8,5	8,3	8,0	7,7	8,5	8,5	8,4	8,3	8,3	8,2	8,1	8,0	7,9	7,8	7,7	7,7	-				
AE	vcs/%	jan-93	-0,2	mar-08	12,1	jun-13	11,6	10,9	10,0	10,1	9,9	9,7	9,5	9,2	10,0	9,9	9,9	9,8	9,7	9,6	9,6	9,5	9,4	9,2	9,2	9,1	-				
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	6,2	5,3	4,9	4,9	4,9	4,7	4,7	4,4	4,9	4,9	4,9	4,8	4,6	4,7	4,8	4,7	4,5	4,4	4,3	4,4	4,3				
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,6	3,4	3,1	3,2	3,0	3,1	2,9	2,9	3,0	3,1	3,0	3,0	3,1	3,1	3,0	2,8	2,8	2,8	3,1	2,8	-				

Atividade Económica

Contas Nacionais

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o Produto Interno Bruto (PIB), em termos homólogos, aumentou 2,8% em volume no 2º trimestre de 2017 (taxa idêntica à verificada no trimestre anterior). A procura externa líquida registou um contributo ligeiramente negativo para a variação homóloga do PIB, refletindo uma mais acentuada desaceleração em volume das Exportações de Bens e Serviços do que das Importações de Bens e Serviços. A procura interna manteve um contributo positivo elevado, superior ao do trimestre precedente, em resultado da aceleração do Investimento.

Comparativamente com o 1º trimestre de 2017, o PIB aumentou 0,2% em termos reais (1,0% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi negativo; em contrapartida, o contributo da procura interna aumentou devido à evolução do Investimento, em que o contributo quer da Variação de Existências, quer da FBCF foram positivos, o desta última inferior ao observado no trimestre anterior.

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica estabilizou em junho, após ter aumentado nos três meses anteriores. O indicador de clima económico aumentou entre janeiro e julho, atingindo o valor máximo desde junho de 2002.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até junho, aponta para uma desaceleração da atividade económica. Em termos nominais, observou-se uma desaceleração tanto na indústria como nos serviços, mais significativa no primeiro caso. Em termos reais, verificou-se também um abrandamento do índice de produção da indústria, enquanto o índice de produção da construção acelerou, após ter desacelerado nos dois meses anteriores.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou em junho para uma taxa de variação homóloga de 7,2%, após ter acelerado no mês anterior (5,7% e 7,7% em abril e maio, respetivamente).

O indicador de confiança dos serviços aumentou em julho, retomando a trajetória positiva observada desde o final de 2012 e atingindo o valor máximo desde agosto de 2001.

O indicador de confiança do comércio aumentou nos dois últimos meses, após ter diminuído ligeiramente em maio, retomando o movimento ascendente verificado desde abril de 2016.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria abrandou em junho para uma taxa de variação homóloga de 5,9%, após ter acelerado no mês anterior (taxas de 6,9% e 8,7% em abril e maio, respetivamente). Este comportamento foi observado no índice relativo quer ao mercado interno (taxas de 3,8%, 6,1% e 4,2% entre abril e junho), quer ao mercado externo (taxas de 10,8%, 12,0% e 8,1%).

O índice de produção da indústria desacelerou em junho, passando de uma taxa de variação homóloga de 1,5% em abril e maio, para 0,6%. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção desacelerou para 1,1% em junho, após ter acelerado no mês precedente (1,8% e 2,2% em abril e maio, respetivamente).

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em julho, interrompendo a trajetória positiva iniciada em junho de 2016. No mesmo sentido, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu em julho, interrompendo o movimento ascendente observado desde maio de 2016.

Construção

O índice de produção da construção acelerou em junho para uma taxa de variação homóloga de 1,2%, após ter desacelerado nos dois meses anteriores (taxas de 2,5%, 1,3% e 0,8% entre março e maio).

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou entre janeiro e julho, prolongando a trajetória crescente observada desde dezembro de 2012 e renovando o valor máximo desde setembro de 2002.

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto, em volume

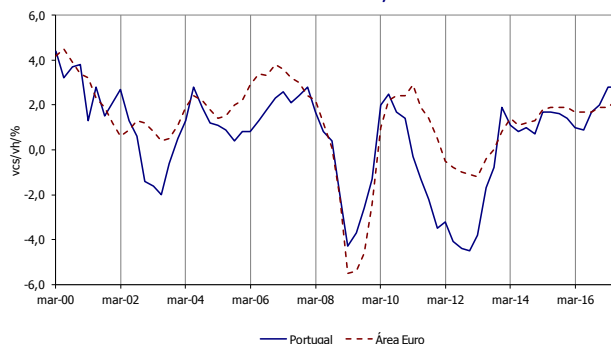
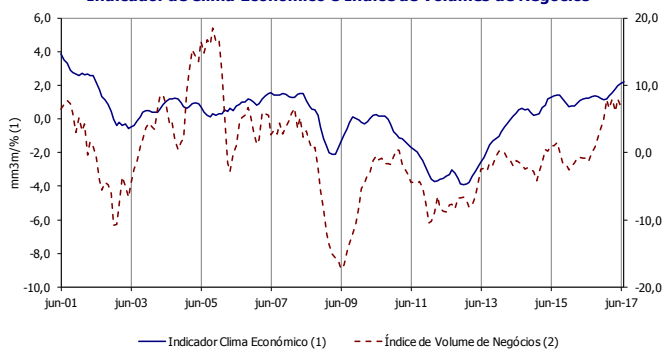


Gráfico 6

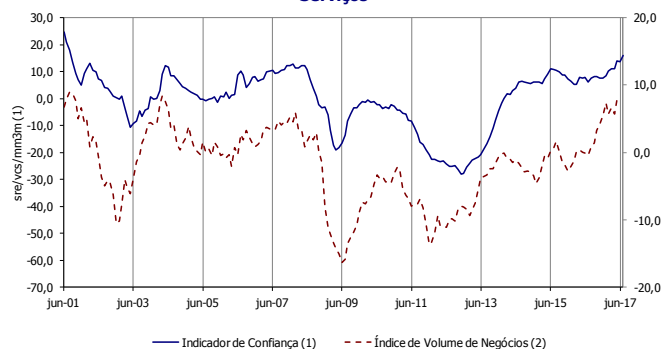
Indicador de Clima Económico e Índice de Volumes de Negócios *



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 7

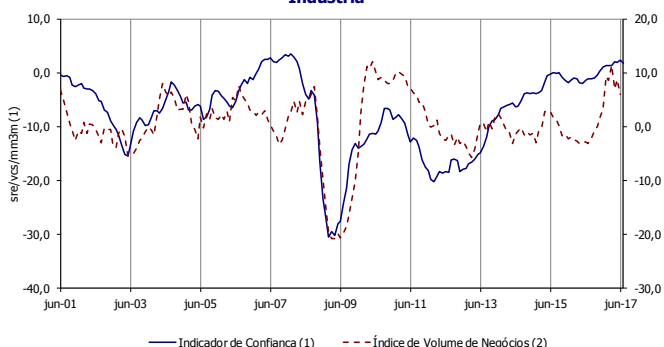
Serviços **



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 8

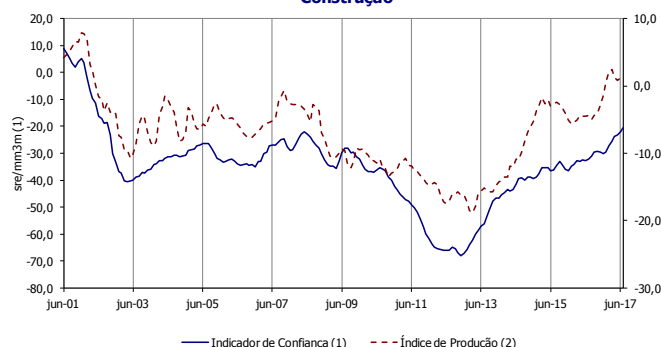
Indústria ***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9

Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016						2017							
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	0,9	1,6	1,4	0,9	1,7	2,0	2,8	2,8														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,3	2,6	2,3	1,6	1,9	3,0	2,1	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-0,5	0,7	0,5	0,6	0,2	0,0	-0,4	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	5,1	4,7	-0,6	-2,2	-1,8	3,6	5,8	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	4,4	1,9	5,5	6,6	9,6	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	4,5	1,5	3,9	7,7	8,1	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	2,2	2,6	1,5	0,8	1,0	2,6	2,3	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	-1,4	-1,0	-0,1	0,1	0,6	-0,6	0,5	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,4	abr-12	5,0	mar-98	1,9	2,2	1,7	1,5	1,4	1,9	2,5	2,9	1,4	1,5	1,5	1,6	1,9	2,1	2,4	2,4	2,6	2,7	3,0	3,0	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-13,0	fev-09	7,3	mai-01	1,6	1,8	1,0	0,8	0,4	1,9	3,1	0,6	-0,6	0,6	0,4	0,6	0,7	1,9	3,2	3,3	3,1	1,5	1,5	0,6	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	-9,6	-3,1	-3,9	-4,3	-4,2	-1,4	2,5	1,2	-4,3	-5,0	-4,4	-4,2	-2,8	-1,4	0,5	2,1	2,5	1,3	0,8	1,2	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-17,3	jun-09	18,5	out-05	-1,9	-0,7	1,0	-0,9	0,8	4,8	8,0	6,8	-1,2	0,0	0,8	2,3	3,5	4,8	7,9	6,6	8,0	6,1	8,0	6,8	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-20,8	abr-09	21,5	fev-00	-1,3	0,1	-0,8	-2,9	-0,8	3,2	11,4	5,9	-3,1	-2,2	-0,8	0,1	1,6	3,2	9,3	8,6	11,4	6,9	8,7	5,9	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-16,3	jun-09	9,0	ago-01	-2,1	-1,1	1,8	-0,1	1,4	5,4	6,6	7,2	-0,5	0,8	1,4	3,2	4,2	5,4	7,4	5,8	6,6	5,7	7,7	7,2	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	16,4	mar-16	10,4	6,5	9,4	8,0	6,3	12,6	5,3	12,1	8,4	6,8	6,3	7,2	10,6	12,6	12,8	10,4	5,3	11,4	10,1	12,1	-	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	0,2	1,0	1,2	1,2	1,4	1,1	1,6	2,1	1,2	1,3	1,4	1,3	1,2	1,1	1,2	1,3	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-5,0	-1,4	-0,6	-1,4	-1,0	1,0	1,4	2,4	-1,1	-1,1	-1,0	-0,4	0,4	1,0	1,3	1,4	1,4	2,0	2,0	2,4	1,7	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	-1,4	0,8	1,1	0,6	1,5	2,9	3,1	3,9	0,8	1,1	1,5	1,6	2,3	2,9	3,0	3,3	3,1	3,6	3,5	3,9	4,0	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-41,0	-35,3	-31,4	-32,7	-29,6	-30,2	-25,4	-22,0	-32,1	-31,0	-29,6	-29,2	-29,7	-30,2	-29,6	-27,3	-25,4	-23,7	-23,2	-22,0	-20,5	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-28,1	nov-12	24,7	jun-01	4,4	8,4	7,3	7,9	8,1	7,7	10,9	13,5	6,1	7,7	8,1	8,0	7,4	7,7	8,5	10,0	10,9	11,2	14,0	13,5	15,9	
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,1	0,1	0,4	0,6	0,3	0,3	0,2	1,0	-0,8	-0,4	0,3	0,9	0,7	0,3	-0,1	0,2	0,2	-0,2	0,0	1,0	2,1	
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	2,3	3,5	0,7	1,3	0,7	-1,3	1,3	-	-0,1	0,9	0,7	-0,4	-0,1	-1,3	1,3	-0,7	1,3	-0,4	2,4	-	-	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos e 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 23/06/2017, excepto o PIB atualizado a 14/08/2017.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado aumentou em junho, dando continuidade ao movimento ascendente registado no mês anterior. A evolução do indicador resultou de um contributo positivo mais intenso da componente de consumo corrente.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro desacelerou em junho. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até julho, revelou uma desaceleração em termos homólogos, passando de uma taxa de 11,8% em junho para 10,3%.

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente acelerou em junho, em resultado do contributo positivo mais intenso da componente não alimentar, tendo a componente alimentar estabilizado.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, aumentou em junho. O indicador de confiança dos consumidores aumentou em julho, prologando a trajetória ascendente observada desde o início de 2013 e atingindo um novo valor máximo da série iniciada em novembro de 1997.

Consumo Privado

Gráfico 10

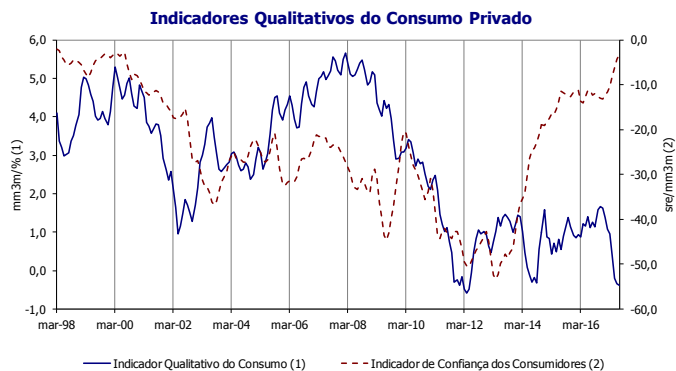


Gráfico 11

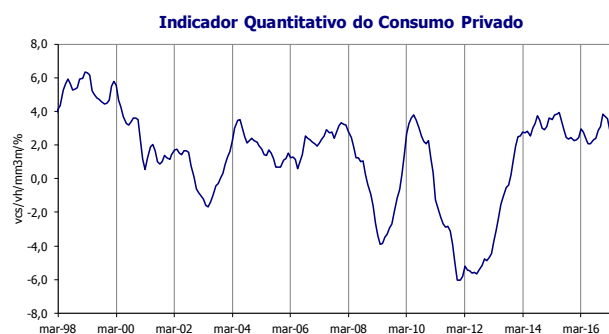


Gráfico 12

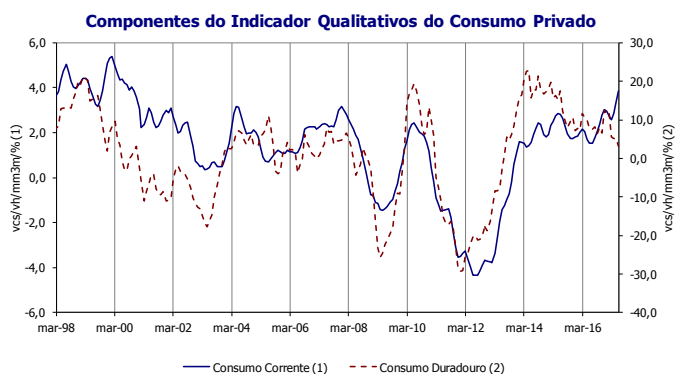
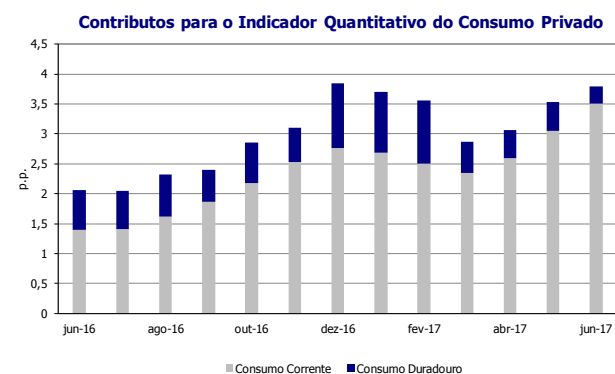


Gráfico 13



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016					2017								
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	1,1	2,1	2,1	2,1	2,3	2,2	2,2	2,5	2,2	2,3	2,3	2,3	2,2	2,2	2,1	2,2	2,2	2,3	2,3	2,5	2,6	
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	fev-99	3,0	3,0	2,8	2,1	2,4	3,8	2,9	3,8	2,1	2,3	2,4	2,9	3,1	3,8	3,7	3,6	2,9	3,1	3,5	3,8	-	
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,4	ago-12	5,4	fev-00	1,8	2,3	2,2	1,5	2,0	3,0	2,6	3,9	1,5	1,8	2,0	2,4	2,8	3,0	3,0	2,8	2,6	2,9	3,4	3,9	-	
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,3	jan-12	21,2	mai-14	18,7	12,1	9,6	7,8	6,3	12,5	5,6	3,2	7,5	8,2	6,3	7,9	6,6	12,5	11,6	12,0	5,6	5,1	5,2	3,2	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,0	jun-17	0,6	2,4	2,7	1,8	3,2	3,6	3,0	5,0	2,5	3,4	3,2	2,7	3,3	3,6	3,7	2,5	3,0	3,6	4,9	5,0	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,3	-0,8	-2,6	-3,2	-0,5	-7,5	-5,4	-	-3,3	-0,5	-0,5	-1,6	-3,0	-7,5	-6,9	-9,0	-5,4	-5,7	-3,0	-	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,3	-4,9	3,4	1,2	3,3	8,9	8,0	9,3	3,1	2,9	4,0	9,5	9,6	7,6	7,2	7,7	9,0	9,4	9,4	9,1	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	3,5	5,1	5,8	5,3	6,3	6,4	6,0	8,3	5,5	6,1	6,3	6,6	6,7	6,4	6,5	6,2	6,0	6,9	8,0	8,3	6,7	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	35,0	25,0	16,2	10,6	7,0	20,7	2,5	11,8	8,9	7,8	7,0	10,6	14,5	20,7	20,2	12,9	2,5	5,3	8,2	11,8	10,3	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	2,5	jul-17	-20,2	-12,3	-11,1	-12,6	-12,4	-8,2	-3,4	1,7	-13,0	-13,3	-12,4	-11,6	-10,5	-8,2	-6,2	-4,4	-3,4	-1,8	0,1	1,7	2,5	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-30,0	-17,0	-11,7	-13,6	-10,2	-9,2	-7,9	-6,4	-12,8	-11,6	-10,2	-9,2	-9,4	-9,2	-8,9	-8,6	-7,9	-7,8	-6,9	-6,4	-4,9	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,8	jun-17	-13,3	-14,1	-7,9	-10,1	-7,5	-2,1	-4,4	-0,8	-8,7	-8,4	-7,5	-5,0	-3,6	-2,1	-2,5	-2,7	-4,4	-3,7	-3,0	-0,8	-0,9	
Contas Nacionais - Base 2011																												
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,3	2,6	2,3	1,6	1,9	3,0	2,2	-														
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	0,9	1,1	1,3	0,9	1,9	1,2	1,1	-														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,1	1,9	1,6	1,0	1,4	2,4	2,0	-														
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	18,5	11,9	9,5	7,8	6,2	12,5	5,4	-														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	2,5	3,1	1,0	0,9	0,8	0,5	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	3,8	2017.I	12,0	2002.III	5,2	4,5	4,3	4,3	4,5	4,3	3,8	-														

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/06/2017.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/06/2017.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF abrandou em junho, interrompendo o perfil positivo iniciado em junho de 2016. A evolução observada no último mês deveu-se ao menor contributo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, tendo o contributo da componente de construção aumentado.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção acelerou em junho, dando continuidade ao movimento ascendente observado desde setembro de 2016. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para julho, aceleraram após terem desacelerado no mês precedente. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até julho, aceleraram expressivamente no último mês. Por sua vez, o licenciamento para a construção de novas habitações desacelerou nos últimos três meses, registando taxas de variações homólogas de 39,8%, 22,8%, 21,3% e 12,6% entre março e junho. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas recuperaram em junho e julho, retomando o movimento ascendente iniciado em janeiro de 2013. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa aumentou entre maio e julho, prolongando a trajetória de recuperação iniciada cinco anos antes.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos desacelerou em junho, após ter acelerado no mês precedente, retomando o perfil de abrandamento observado desde fevereiro. As apreciações dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à atividade corrente da empresa, assim como as expectativas sobre encomendas a fornecedores e sobre a atividade futura agravaram-se em julho. Em sentido oposto, o saldo das opiniões sobre o volume de vendas atual recuperou.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte abrandou em junho, após ter acelerado nos dois meses anteriores, de forma bastante expressiva em março. As elevadas taxas de crescimento homólogo observadas nos últimos três meses beneficiaram *i)* do forte crescimento das importações de outro material de transporte nos meses de abril e maio, devido fundamentalmente à importação de aeronaves e *ii)* do expressivo aumento das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de *rent-a-car*. As vendas de veículos comerciais, já disponíveis para julho, desaceleraram para uma taxa de variação homóloga de 13,1%, após terem acelerado expressivamente em junho de 7,0% para 17,3%. Em sentido oposto, as vendas de veículos pesados aceleraram significativamente, passando de uma taxa de variação homóloga de 3,6% para 18,1% em julho. É ainda de salientar que as importações de material de transporte desaceleraram, passando de uma taxa de variação homóloga de 9,8% em maio para 6,2% em junho. Esta evolução resultou do contributo negativo das importações de automóveis para transporte de passageiros, que havia sido positivo no mês anterior, e de um menor contributo das importações de partes, peças e acessórios, uma vez que as importações de outro material de transporte registaram um contributo positivo mais acentuado.

Investimento

Gráfico 14

Indicador de FBCF

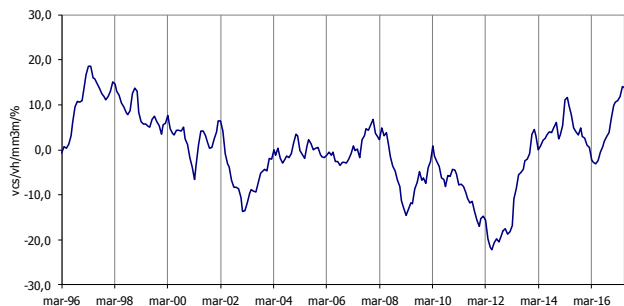


Gráfico 15

Contributos para o Indicador de FBCF

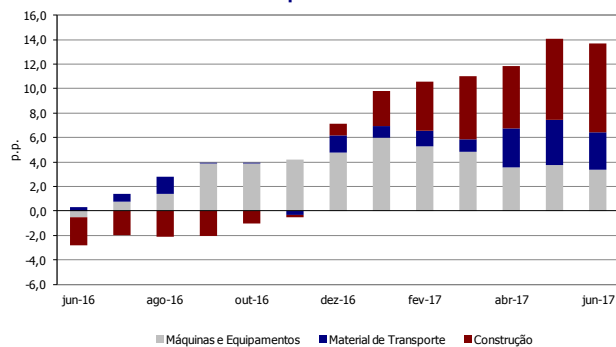


Gráfico 16

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

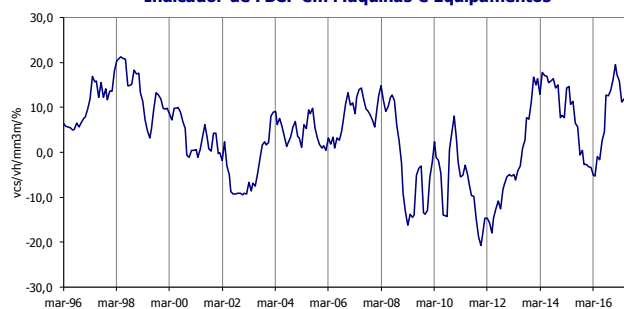


Gráfico 17

Indicador de FBCF em Construção

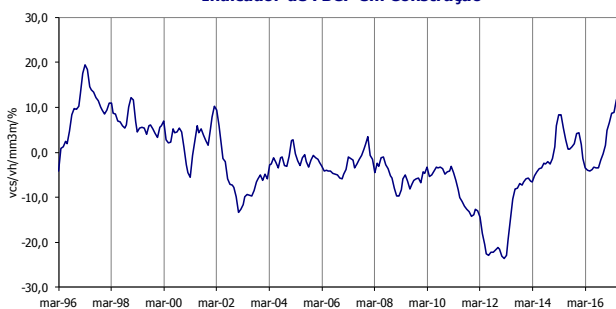
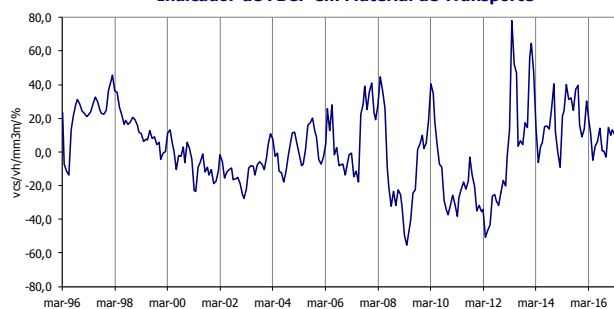


Gráfico 18

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016				2017								
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	2,3	6,2	1,1	-2,4	1,9	7,1	11,0	13,7	-0,6	0,7	1,9	3,0	3,8	7,1	9,8	10,6	11,0	11,9	14,1	13,7	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	fev-13	19,4	mar-97	-3,6	4,1	-2,3	-3,9	-3,4	1,5	8,6	12,6	-3,3	-3,5	-3,4	-1,6	-0,3	1,5	4,9	6,7	8,6	8,9	11,6	12,6	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,3	mai-98	13,4	5,3	5,2	-1,7	12,7	16,2	16,0	10,6	2,6	4,5	12,7	12,7	13,8	16,2	19,6	17,3	16,0	11,2	11,9	10,6	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-55,5	abr-09	77,9	abr-13	11,1	24,2	8,6	3,4	0,6	14,6	10,4	28,7	6,1	14,2	0,6	0,7	-2,9	14,6	9,9	13,4	10,4	29,8	34,0	28,7	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	fev-97	-6,9	7,3	-4,5	-4,5	-6,1	0,0	20,2	14,7	-5,8	-5,7	-6,1	-3,3	-2,4	0,0	11,0	13,6	20,2	12,4	17,7	14,7	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	out-96	3,2	6,0	4,4	0,8	-3,9	14,9	26,0	17,8	-20,2	-10,6	-3,9	18,4	14,3	14,9	22,6	27,0	26,0	2,7	8,3	17,8	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	20,4	mar-17	7,5	5,3	7,1	1,2	12,0	12,5	20,4	17,1	4,2	6,4	12,0	10,6	10,6	12,5	19,5	17,9	20,4	15,9	19,3	17,1	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	nov-09	24,6	abr-96	4,7	2,8	-1,2	-1,3	-3,6	-1,2	1,6	0,8	-2,2	-2,6	-3,6	-4,3	-4,0	-1,2	2,4	2,3	1,6	-1,7	1,4	0,8	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	43,2	17,3	13,0	12,5	13,8	7,3	6,8	17,3	13,3	13,1	13,8	6,6	4,1	7,3	16,5	21,0	6,8	6,3	7,0	17,3	13,1
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	29,1	28,8	24,4	32,0	9,3	19,4	-3,7	3,6	23,4	13,0	9,3	22,5	10,4	19,4	2,4	7,4	-3,7	1,2	9,0	3,6	18,4
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-3,6	-3,7	-3,6	-3,6	-4,0	-3,1	-2,8	-3,5	-3,5	-3,8	-4,5	-4,4	-3,2	-3,2	-3,1	-3,0	-2,9	-2,8	-2,8	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,5	mar-13	39,8	mar-17	-7,6	13,7	22,2	26,6	28,5	27,6	39,8	12,6	26,7	27,3	28,5	30,0	27,9	27,6	35,5	33,9	39,8	22,8	21,3	12,6	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	7,9	2017.I	4,2	3,1	7,1	6,3	7,6	7,6	7,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	5,6	27,4	18,5	29,6	15,8	15,1	19,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	9,8	33,6	22,8	34,5	19,2	20,0	23,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-6,2	7,5	0,9	10,2	1,0	-5,3	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	14,7	30,8	18,7	29,4	17,6	15,8	25,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	23,1	43,1	27,6	38,9	25,5	25,5	32,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	1,5	7,2	-3,9	5,9	-4,3	-9,8	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-58,4	-48,8	-43,6	-47,2	-40,3	-39,6	-36,4	-34,8	-45,5	-42,4	-40,3	-39,4	-39,5	-39,6	-39,1	-37,6	-36,4	-35,5	-35,7	-34,8	-33,7
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	nov-97	-34,1	-27,2	-19,5	-24,9	-18,6	-14,4	-12,3	-12,0	-24,0	-20,5	-18,6	-16,1	-16,5	-14,4	-13,7	-12,1	-12,3	-14,1	-13,5	-12,0	-9,1
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	0,5	-2,1	-7,1	-10,0	-1,5	-6,6	7,0	11,4	-3,0	0,1	-1,5	-7,2	-8,5	-6,6	2,3	3,6	7,0	5,7	6,5	11,4	16,9
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	4,5	0,1	-2,2	-0,1	5,2	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-3,6	4,1	-2,3	-3,9	-3,4	1,5	8,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	13,9	6,0	2,7	-2,4	7,0	12,3	15,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	11,1	24,2	8,6	3,4	0,6	14,6	10,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,6	2015.IV	19,0	2008.II	1,9	-3,5	-1,2	-0,3	-1,8	1,4	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 23/06/2017.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em julho, contrariando o movimento ascendente verificado desde o início do ano.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 13,3% em maio para 7,5% em junho.

Em junho, a desaceleração das exportações de bens resultou sobretudo da redução do contributo positivo das exportações de bens de consumo, de bens intermédios e de material de transporte. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 11,0% em maio para 6,4% em junho.

O valor das exportações de bens com destino à AE passou de um crescimento homólogo de 10,1% em maio para 4,7% em junho, enquanto as exportações extracomunitárias passaram de uma variação homóloga de 24,6% para 15,8%.

Importação de Bens

As importações de bens em termos nominais registaram uma variação homóloga de 13,3% em junho, menos 3,0 p.p. que a registada em maio.

A desaceleração das importações de bens em junho, resultou sobretudo do menor contributo positivo das importações de bens intermédios e de material de transporte. Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram uma variação homóloga de 11,0%, -2,8 p.p. que a taxa registada em maio.

As importações de bens com origem na AE, em termos nominais, passaram de um crescimento homólogo de 12,8% em maio para 10,1% em junho. Por sua vez, as importações extracomunitárias registaram taxas de variação homóloga de 29,8% e 27,3% em maio e junho, respetivamente.

Gráfico 19

Comércio Internacional de Bens, em valor

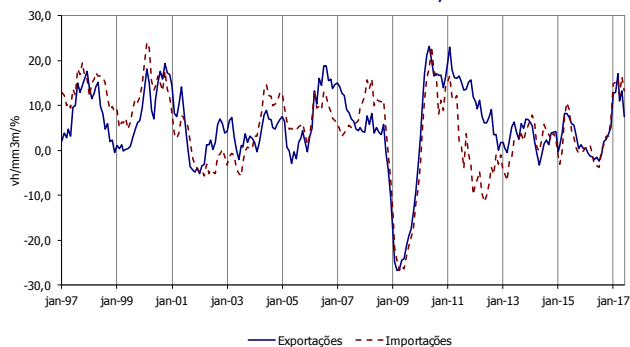


Gráfico 20

Indicadores de Procura Externa

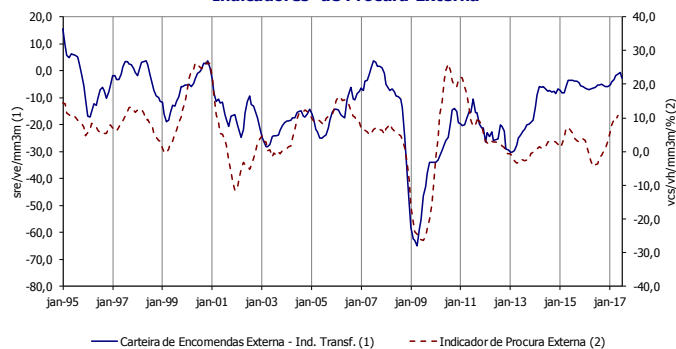


Gráfico 21

Importações de Bens, em valor

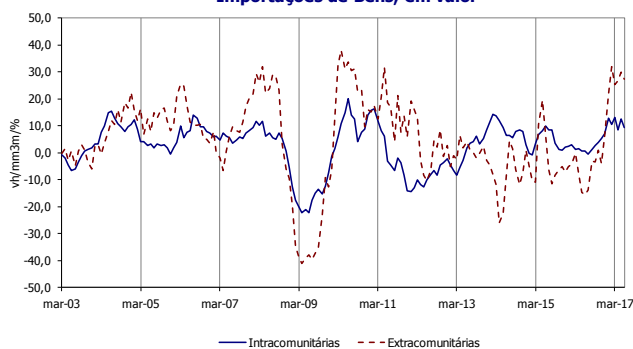
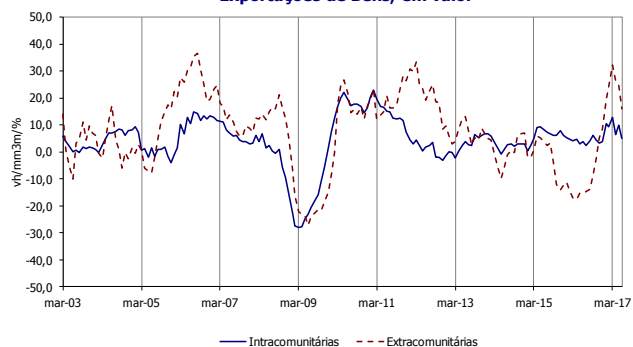


Gráfico 22

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016					2017							
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	1,6	3,6	1,0	-1,5	1,9	5,1	17,1	7,5	-2,3	-1,0	1,9	2,5	3,7	5,1	12,7	12,9	17,1	11,0	13,3	7,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	1,6	6,5	4,1	3,1	5,6	3,7	13,3	4,7	2,0	4,4	5,6	4,0	2,7	3,7	10,4	9,1	13,3	6,8	10,1	4,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	2,0	4,7	-0,4	0,4	-0,4	2,3	10,9	-2,8	0,6	3,6	-0,4	-3,6	-4,1	2,3	12,1	8,2	10,9	2,3	5,2	-2,8	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	1,0	10,6	5,5	3,6	9,6	5,2	15,3	3,5	3,0	4,6	9,6	7,5	7,1	5,2	12,3	12,3	15,3	7,6	6,9	3,5	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-0,2	-3,2	-8,1	-15,2	-8,6	8,4	32,1	15,8	-14,7	-14,0	-8,6	-2,4	5,2	8,4	19,6	24,0	32,1	26,3	24,6	15,8	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	3,5	2,2	1,3	-3,5	1,2	6,8	15,8	13,3	-3,8	0,1	1,2	3,1	3,2	6,8	14,8	15,1	15,8	12,3	16,3	13,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	7,0	4,5	2,7	0,5	2,1	6,7	13,3	10,1	-0,9	0,8	2,1	3,5	5,3	6,7	12,3	10,1	13,3	8,9	12,8	10,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	12,1	6,0	7,3	7,7	6,8	10,8	18,4	10,6	5,3	7,1	6,8	6,3	7,8	10,8	21,5	17,2	18,4	12,2	15,8	10,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	4,5	3,7	0,5	-1,0	-0,4	3,1	11,9	12,3	-2,9	-2,3	-0,4	1,4	3,8	3,1	7,9	6,4	11,9	8,2	12,7	12,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-6,7	-4,9	-3,9	-15,5	-3,5	6,1	25,2	27,3	-13,9	-3,1	-3,5	1,0	-4,1	6,1	21,6	31,8	25,2	26,6	29,8	27,3	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,4	82,5	82,3	83,2	82,2	80,9	84,0	79,0	84,4	82,3	82,2	80,4	83,7	80,9	80,3	80,0	84,0	82,3	80,1	79,0	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	2,0	4,4	-0,7	-3,8	-1,1	3,1	9,5	-	-3,8	-1,7	-1,1	0,3	1,0	3,1	5,9	8,0	9,5	9,3	10,7	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,9	-5,4	-6,1	-6,1	-5,1	-5,9	-3,4	-0,7	-5,4	-5,4	-5,1	-5,5	-5,8	-5,9	-5,3	-4,3	-3,4	-2,0	-1,4	-0,7	-2,6
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,9	9,0	6,2	8,4	2,7	7,0	5,4	7,0													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	4,4	1,9	5,5	6,6	9,6	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,3	6,6	4,7	2,5	5,8	6,6	9,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	4,5	4,8	3,7	0,0	4,7	6,7	10,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	4,5	1,5	3,9	7,7	8,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,6	1998.II	7,6	8,5	4,8	1,9	4,2	8,0	7,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,4	1998.I	8,7	6,4	2,1	-1,0	1,6	6,1	10,4	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	3,1	5,0	2,3	-1,3	2,6	6,6	13,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	2,3	4,3	1,4	-2,6	1,6	6,4	13,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	5,2	6,7	4,8	2,1	5,0	7,3	12,3	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	5,3	3,6	1,2	-3,9	0,8	8,0	14,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,7	2009.II	22,1	2010.II	4,4	2,9	0,9	-4,5	0,5	8,1	14,6	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	1999.I	32,8	1998.I	10,6	7,2	2,7	-0,6	2,2	7,6	13,3	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,9	-2,1	-3,2	-5,0	-4,0	-0,2	3,9	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,0	-5,1	-3,8	-6,3	-3,5	0,1	6,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,7	2016.III	0,2	0,7	1,2	0,9	1,7	0,7	1,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 23/06/2017. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego fixou-se em 8,8% no 2º trimestre de 2017, diminuindo 1,3 p.p. face ao trimestre anterior e 2,0 p.p. em relação a igual período de 2016 (10,8%). O número de desempregados registou uma diminuição homóloga de 17,5% (variação de -18,2% no 1º trimestre). Esta evolução resultou principalmente da redução da população desempregada há 12 ou mais meses (variação homóloga de -23,8%), uma vez que a população desempregada há menos de 12 meses teve uma redução menos expressiva (variação de -6,2%). No 2º trimestre de 2017, o emprego aumentou 3,4% em termos homólogos (variação de 3,2% no trimestre anterior). Esta evolução refletiu a significativa aceleração do emprego no ramo da Construção e, em menor grau, na Indústria e Energia, em que as variações homólogas passaram, respetivamente de 5,5% e 1,5% no 1º trimestre para 10,5% e 2,2%. O emprego no ramo dos Serviços apresentou uma variação homóloga de 3,4% (3,6% no trimestre anterior). A população ativa registou um crescimento homólogo de 1,2%, acelerando expressivamente face ao 1º trimestre (variação de 0,6%).

Indicadores de Síntese

Em junho, a variação homóloga do indicador de emprego dos ICP manteve-se em 3,3% (taxa mais elevada desde novembro de 2001).

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego manteve, em julho, o movimento ascendente observado desde o final de 2016, registando o valor máximo da série.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou ligeiramente em junho, registando uma variação homóloga de 3,6% (3,7% em maio e abril).

As expectativas de emprego nos serviços recuperaram em julho, depois do agravamento verificado nos quatro meses anteriores. No comércio, o saldo das perspetivas de emprego prosseguiu a trajetória positiva que se verifica desde novembro de 2016, atingindo o valor mais elevado desde abril de 2001.

Indústria

O indicador de emprego na indústria registou um novo máximo da série em junho, com um crescimento homólogo de 2,9% (2,7% em maio), reforçando o perfil de aceleração observado desde o início de 2016.

O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora aumentou em junho, prolongando o movimento positivo iniciado em janeiro e atingindo um novo máximo da série.

Construção e Obras Públicas

Em junho, a variação homóloga do indicador de emprego da construção e obras públicas estabilizou em 1,9%.

As expectativas de emprego na construção recuperaram, de forma expressiva, entre janeiro e julho.

Consumidores

O nível das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em julho, mantendo o acentuado perfil decrescente iniciado em setembro de 2016 e atingindo um novo mínimo da série.

Centros de Emprego - IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram significativamente, em termos homólogos, apresentando em junho com uma variação de -16,0% (-9,2% em maio).

O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -19,1% em junho (-15,2% em maio), a taxa mais baixa desde maio de 1990.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais por trabalhador declaradas à Segurança Social estabilizaram em junho com uma variação homóloga de 1,3%.

Índice de Custo do Trabalho

O Índice de custo do trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, passou de uma variação homóloga de 3,5% no 1º trimestre de 2017 para 2,9% no 2º trimestre. A componente dos custos salariais aumentou 2,8% em termos homólogos, verificando-se um crescimento mais acentuado dos outros custos (3,5%).

Mercado de Trabalho

Gráfico 23
Desemprego

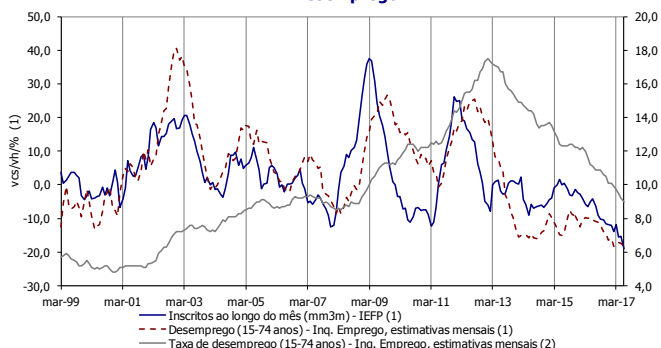


Gráfico 24
Emprego

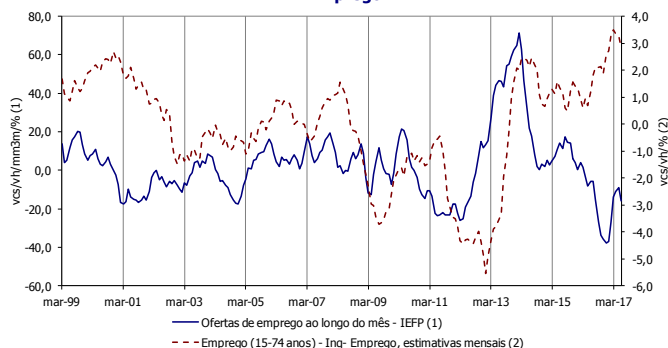


Gráfico 25

Contributos para a variação homóloga do emprego total

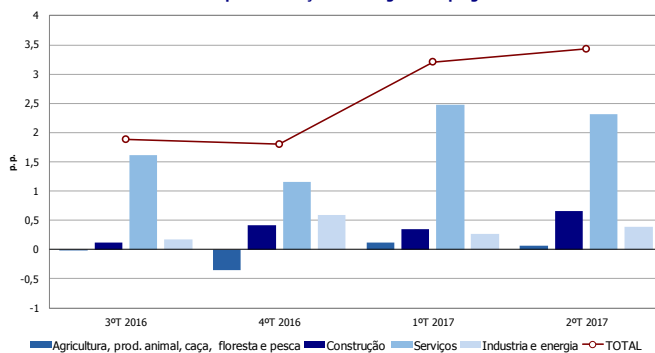


Gráfico 26
Emprego

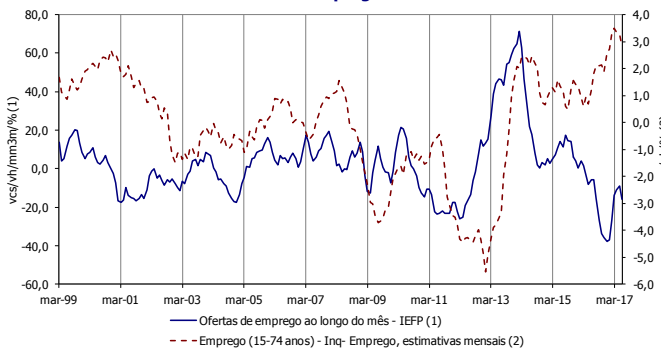
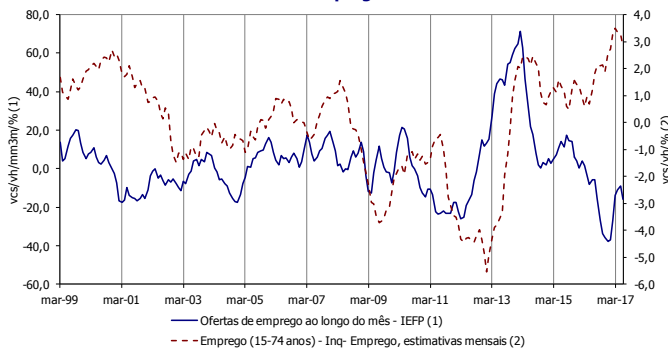


Gráfico 27
Emprego



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28
Indústria **

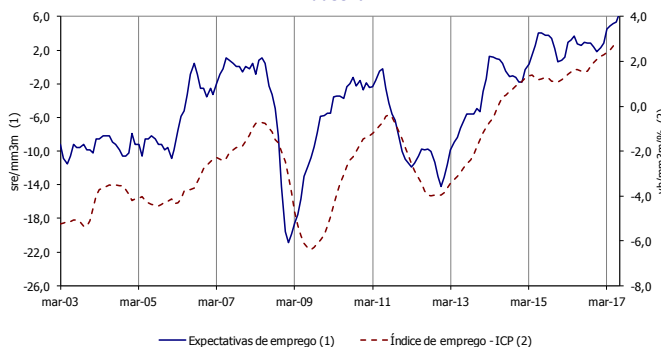
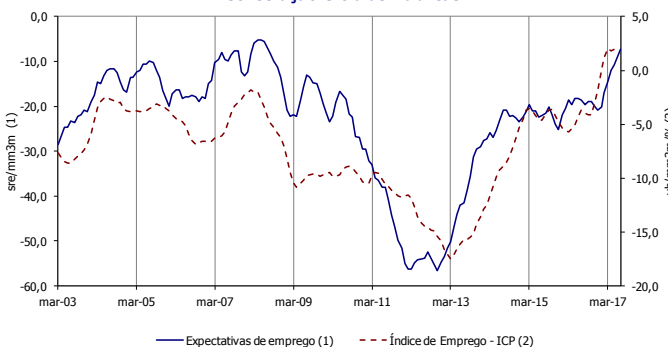


Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016					2017							
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	-2,0	jan-00	17,5	2013.I	13,9	12,4	11,1	10,8	10,5	10,5	10,1	8,8													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	-15,1	-11,0	-11,4	-9,8	-11,2	-14,3	-18,2	-17,5													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,4	2017.II	1,6	1,1	1,2	0,5	1,9	1,8	3,2	3,4													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,4	2,8	2,1	1,4	2,1	2,7	3,8	4,1													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,1	-0,6	-0,3	-0,8	0,3	-0,2	0,6	1,2													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,5	jan-13	14,1	12,6	11,2	11,2	10,9	10,5	9,9	-	10,9	10,9	10,9	10,6	10,5	10,1	10,1	9,9	9,7	9,5	9,2	9,0	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-18,3	fev-17	40,6	dez-02	-15,1	-11,0	-11,4	-9,8	-11,1	-14,3	-18,3	-17,4	-11,0	-11,1	-12,2	-14,0	-14,3	-16,4	-15,9	-18,3	-17,8	-17,2	-17,4	-18,3	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,5	mar-17	1,8	1,2	1,4	0,7	2,1	1,9	3,3	3,2	1,8	2,1	2,1	2,1	1,9	2,6	2,7	3,3	3,5	3,3	3,2	2,8	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,8	jan-13	3,6	jun-01	-1,0	0,7	1,3	1,1	1,4	2,2	3,1	3,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,8	2,2	2,6	2,9	3,1	3,2	3,3	3,3	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,4	ago-09	2,9	jun-17	0,3	1,2	1,7	1,6	1,6	2,1	2,4	2,9	1,6	1,5	1,6	1,8	1,9	2,1	2,2	2,3	2,4	2,5	2,7	2,9	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	-8,6	-4,1	-4,0	-4,3	-4,1	-1,9	2,0	1,9	-3,7	-4,0	-4,1	-4,1	-3,0	-1,9	0,1	1,1	2,0	1,8	1,9	1,9	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,3	dez-12	4,3	mar-01	0,1	1,4	2,0	1,7	2,2	2,9	3,5	3,6	2,0	2,2	2,2	2,3	2,5	2,9	3,2	3,4	3,5	3,7	3,7	3,6	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,6	jun-93	-5,5	-1,6	-8,0	-4,2	-10,3	-11,9	-11,8	-19,1	-6,3	-9,1	-10,3	-10,5	-11,6	-11,9	-12,1	-13,8	-11,8	-15,6	-15,2	-19,1	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-38,0	dez-16	71,2	fev-14	18,3	9,1	-17,1	-5,6	-26,6	-38,0	-13,7	-16,0	-5,9	-15,3	-26,6	-33,6	-35,6	-38,0	-36,9	-26,8	-13,7	-11,0	-9,2	-16,0	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	nov-12	4,2	jul-17	-3,1	-0,2	0,3	0,0	0,1	0,8	2,6	3,1	-0,2	0,4	0,1	0,0	0,1	0,8	1,4	2,1	2,6	2,8	2,8	3,1	4,2
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	6,4	jul-17	-0,2	2,2	2,6	2,8	2,9	1,8	4,6	5,3	2,5	2,9	2,9	2,8	2,3	1,8	2,3	2,8	4,6	4,9	5,2	5,3	6,4
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-23,7	-21,9	-19,2	-18,3	-18,9	-20,8	-14,4	-9,1	-18,6	-19,6	-18,9	-18,9	-19,9	-20,8	-20,1	-17,0	-14,4	-12,0	-10,8	-9,1	-7,3
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	-4,2	0,6	1,7	3,1	0,8	1,6	2,9	5,1	3,1	1,7	0,8	-0,3	0,9	1,6	2,5	2,5	2,9	3,4	4,1	5,1	6,1
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	6,0	fev-17	1,2	3,0	2,7	0,6	2,4	4,9	5,2	3,5	0,3	2,8	2,4	2,9	3,1	4,9	5,2	6,0	5,2	4,6	3,8	3,5	4,3
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	16,5	9,9	5,3	8,0	7,5	0,2	-8,5	-17,2	8,5	8,9	7,5	6,3	3,4	0,2	-3,3	-6,1	-8,5	-11,5	-14,5	-17,2	-18,6
Remunerações																											
Negociação salarial	va/mm3m/%	mar-86	0,6	out-11	21,3	dez-86	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,8	fev-14	4,8	dez-02	0,2	0,6	1,5	1,3	1,7	2,2	1,2	1,3	1,4	1,6	1,7	1,8	2,1	2,2	1,9	1,6	1,2	1,2	1,3	1,3	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	0,3	2,4	3,6	2,5	3,2	3,6	3,8	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	-1,3	-0,5	1,6	0,0	1,2	1,6	1,6	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 23/06/2017.

Preços

IPC

Em julho, a taxa de variação homóloga do IPC estabilizou em 0,9%, inferior em 0,6 p.p. à registada em maio. As classes com contribuições positivas mais relevantes para a variação homóloga do IPC foram as de "Restaurantes e Hotéis" e de "Transportes", com variações homólogas de 3,7% e 1,1%, respetivamente (3,5% e 1,5% em junho). Nas classes com contribuições negativas salientam-se a de "Vestuário e Calçado" e de "Acessórios, Equipamento Doméstico e Manutenção Corrente da Habitação", com variações homólogas de -2,5% e -0,8%, pela mesma ordem (-1,6% e -0,6% no mês anterior).

O IPC apresentou, em junho e julho, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,1%, superior em 0,1 p.p. à registada em maio.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga nula (-0,1% em junho). Por sua vez, o índice da componente de serviços do IPC apresentou um crescimento homólogo de 2,2% (2,4% no mês anterior).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em 0,6% nos últimos três meses (0,5% em abril). No caso da componente de serviços, registou-se uma taxa de 1,8%, mais 0,1 p.p. que em junho.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou em julho uma variação homóloga de 1,0%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior.

A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 0,8% pelo terceiro mês consecutivo (0,7% em abril).

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, estabilizou em 1,0% em julho (1,7% em maio). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE situou-se em -0,3 p.p. pelo segundo mês consecutivo (0,3 p.p. em maio).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice estabilizou em 1,2% em julho (1,1% em maio), taxa idêntica à da AE em julho (menos 0,1 p.p. que o diferencial observado em maio e junho).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu entre maio e julho, após ter aumentado nos seis meses anteriores. As perspetivas de evolução futura dos preços diminuíram pelo quarto mês consecutivo, após terem aumentado entre janeiro e março.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu em julho na indústria transformadora, tendo estabilizado no comércio e aumentado na construção e obras públicas e nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em julho uma taxa de variação homóloga de 2,1% (2,9% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,2%, inferior em 0,1 p.p. à variação observada em junho.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,2% em junho (0,5% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 0,5% em maio para 0,7% em junho.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

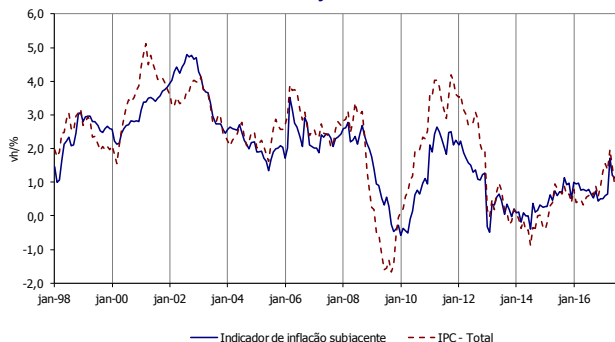


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

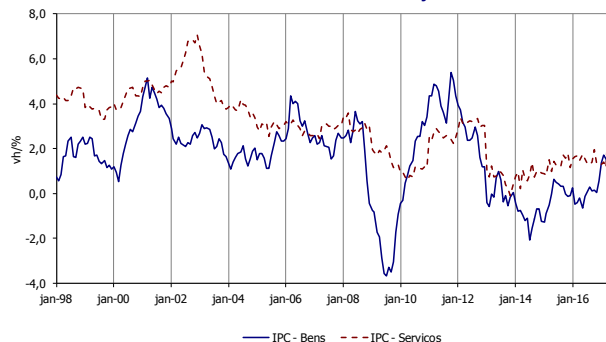
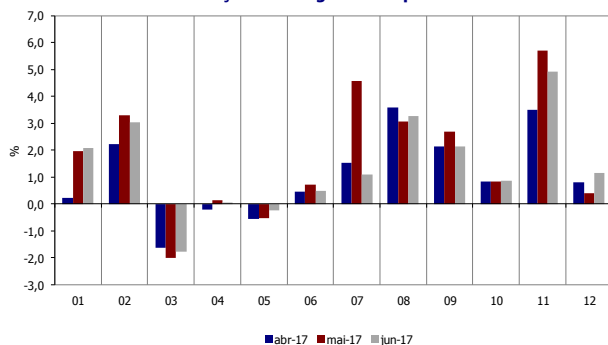


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora

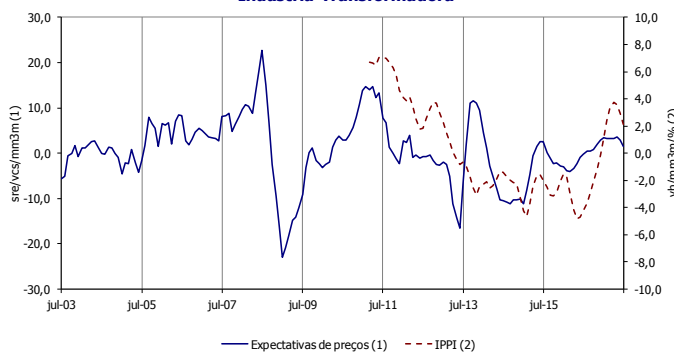


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

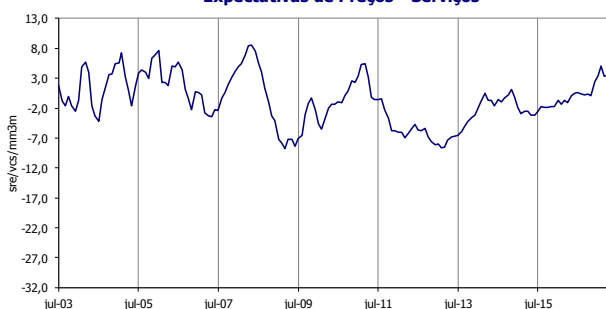


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

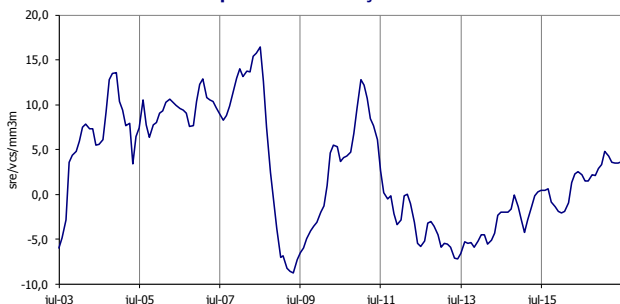


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016						2017						
										II	III	IV	I	II	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	-0,3	0,5	0,6	0,5	0,7	0,8	1,4	1,4	0,6	0,7	0,6	0,9	0,6	0,9	1,3	1,6	1,4	2,0	1,5	0,9	0,9
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-1,1	-0,1	0,0	-0,3	0,2	0,3	1,5	0,7	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,6	1,4	1,7	1,5	1,1	1,0	-0,1	0,0
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,8	1,3	1,5	1,6	1,3	1,5	1,3	2,6	1,3	1,3	1,4	1,9	1,3	1,3	1,3	1,4	1,2	3,3	2,1	2,4	2,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	-0,2	0,5	0,6	0,5	0,7	0,8	1,4	1,7	0,7	0,8	0,7	1,1	0,5	0,9	1,3	1,6	1,4	2,4	1,7	1,0	1,0
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,1	0,7	0,7	0,8	0,7	0,6	0,6	1,3	0,8	0,6	0,5	0,7	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	1,7	1,2	1,1	1,0
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,3	-2,6	-2,7	-4,7	-2,9	-0,2	3,3	2,9	-4,3	-3,7	-2,9	-2,1	-1,1	-0,2	1,1	2,4	3,3	3,8	3,6	2,9	2,1
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,8	1,9	-0,5	-0,6	-0,9	-0,3	0,7	1,1	-0,7	-0,8	-0,9	-0,7	-0,5	-0,3	-0,2	0,2	0,7	1,1	1,2	1,1	0,9
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,2	jul-09	58,2	nov-11	10,3	-0,6	4,8	5,4	1,4	5,0	10,4	1,0	2,1	1,6	1,4	5,4	5,7	5,0	6,9	8,9	10,4	6,3	2,5	1,0	0,0
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-8,6	-1,6	-0,4	-1,0	0,5	2,9	3,2	2,8	-0,2	0,5	0,5	0,9	2,0	2,9	3,4	3,2	3,2	3,2	3,6	2,8	1,6
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-20,6	-14,8	-11,5	-13,2	-10,7	-10,4	-8,4	-8,7	-12,1	-11,4	-10,7	-11,0	-10,4	-10,4	-10,0	-9,3	-8,4	-7,7	-8,0	-8,7	-8,7
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	-2,8	-0,9	1,5	2,5	1,5	2,9	4,3	3,5	2,2	1,5	1,5	2,2	2,1	2,9	3,4	4,8	4,3	3,6	3,5	3,5	3,7
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-0,4	-2,3	0,6	0,5	0,2	2,4	3,4	3,7	0,7	0,4	0,2	0,4	0,1	2,4	3,4	5,0	3,4	3,5	3,3	3,7	4,3
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-3,9	abr-15	3,6	mai-03	0,1	-2,5	0,9	1,1	0,9	1,0	0,2	0,4	1,2	0,8	0,7	0,8	1,4	0,7	0,4	0,0	0,3	0,0	0,5	0,7	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	0,8	2,1	1,6	1,8	1,1	1,3	0,6	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,3	0,7	1,1	1,1	1,1	1,1	1,6	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 23/06/2017.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Siglas, Notas e Fontes

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado*. Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros*. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos*. Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2010=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.